

Valor nutritivo e consumo voluntario de orelha de onça (*Macroptilium martii* [Benth.] Marechal e Baudet)

E. Correia de Araújo, V. Martins da Silva, M. E. de Queiróz Vieira e R. de Cássia Araújo*

Introdução

As "caatingas" têm servido como suporte forrageiro para os rebanhos que delas dependem como principal, e as vezes única, fonte de alimento, nas regiões semi-áridas do Nordeste do Brasil.

A produtividade desses rebanhos, entretanto, é ainda muito baixa, destacando-se como fatores determinantes os sistemas de criação adotados, e principalmente, a baixa disponibilidade quantitativa e qualitativa das forragens durante os períodos de estiagem.

O desconhecimento dos reais potenciais forrageiros das diversas espécies nativas tem dificultado a realização de um manejo racional dos pastos naturais, o que tem concorrido para erradicação de espécies desejáveis do ponto de vista forrageiro.

Poucos trabalhos foram, até então, realizados objetivando avaliar o valor nutritivo das forrageiras presentes nas "caatingas", particularmente através do uso de caprinos, para os quais se desconhecem os coeficientes de digestibilidade e os consumos voluntários dessas forrageiras.

Gomes (1977) cita as composições químicas de várias forrageiras nativas, como o mororó

(*Bauhinia cheilantha* (Bong) Stend), o juazeiro (*Zyziphus juazeiro* Mart), a cana-fístula (*Pithecolobium multiflorum* Benth.), e sabiá (*Mimosa caesalpinifolia* Benth.), entre outras.

Carvalho e Ramos (1983) apresentam a composição química e a digestibilidade in vitro da matéria seca (DIVMS) das vagens da faveira (*Parkia platycephala* Benth). Vale (1983) cita a composição química e DIVMS camaratuba (*Cratylia mollis* Mart.). Oliveira e Silva (1988) apresentam os percentuais de proteína bruta (PB) da orelha de onça (*Macroptilium martii* Benth) e feijão de rola (*Macroptilium semierectus* (L.) Urban), enquanto Salviano e Carvalho Filho (1984) apresentam a composição química e a DIVMS de moleque duro (*Cordia leucocephala* Moric), carqueja (*Calliandra depauperata* Benth.), maniçoba (*Manihot pseudoglaziovii* Pax e Hoff), mororó (*Bauhinia cheilantha* (Bong) Stend), setee-cascas (*Tabebuia spongiosa* Rizzini), entre outras.

A orelha de onça (*Macroptilium martii* [Benth.] Marechal e Baudet) é uma leguminosa trepadeira pequena, de caule aveludado ou sericeoviloso, às vezes prostado. Folhas trifolioladas, com folíolos longos, ovados ou orbiculares, flores amarelo-laranja e vagem pequena, vilosa, oblonga, reta, recurvada no ápice. Ocorre espontaneamente com grande frequência nas áreas semi-áridas de Pernambuco e outros estados do Nordeste do Brasil.

O trabalho foi realizado objetivando determinar o valor nutritivo e o consumo

* Respectivamente: Médico Veterinário, Zootecnistas y Agrónomo. Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA), Caixa Postal 1022 - 50.761-00, Recife, PE, Brasil.

voluntário da leguminosa orelha de onça, sob a forma de feno, utilizando-se caprinos, de forma a permitir avaliar seu potencial forrageiro para suplementação alimentar nos períodos de estiagem.

Materiais e métodos

O trabalho foi realizado na estação experimental de Serra Talhada, localizada no município do mesmo nome, na região semi-árida do estado de Pernambuco. O material foi colhido em área onde a espécie ocorre espontaneamente e no início da floração (20% das flores abertas).

O processo de fenação empregado foi o de desidratação natural ao ar livre em área ensolarada, após o que o material fenado era enfardado, através de enfardadeiras manuais, e armazenado até o início do ensaio de digestibilidade.

Foi empregado o método convencional para determinação da DIVMS e consumo voluntário conforme descreve Boin et al. (1968). Foram utilizados cinco caprinos sem raça definida, emasculados, com idade média de 18 meses e peso médio inicial de 26 kg, os quais foram distribuídos nas gaiolas metabólicas individuais, sendo obtida a média e o desvio padrão de todos os parâmetros analisados.

As análises das amostras de feno, das sobras diárias e das fezes foram efetuadas determinando-se suas composições químicas aproximadas: proteína bruta (PB); fibra bruta (FB); extrato etéreo (EE); extrato não-nitrogenado (ENN); matéria seca (MS); matéria orgânica (MO) e cinzas.

Os coeficientes de digestibilidade foram calculados a partir das quantidades ingeridas e eliminadas de cada componente químico por animal, e do valor dos nutrientes digestíveis

totais (NDT) foi obtido pela soma dos coeficientes de digestibilidade encontrados.

Resultados e discussão

A composição química e os coeficientes de digestibilidade dos nutrientes do material utilizado no ensaio de digestibilidade e consumo voluntário encontra-se na Tabela 1.

O teor de PB obtido neste estudo é superior ao conseguido por Oliveira e Silva (1988) que citaram valores de PB de 10.01% e 7.94% para a mesma leguminosa, no corte e no feno após seis meses, respectivamente. En quanto Moreira e Pereira (1983) encontraram teores de 16% e 26% para PB e FB, respectivamente, um pouco melhores que o do trabalho em discussão.

Dados de digestibilidade in vivo de forrageiras nativas das "caatingas" são escassos ou mesmo inexistentes, particularmente com caprinos.

Os coeficientes de DIVMS, citados por Salviano e Carvalho Filho (1984), para jurema-preta (*Mimosa hostilis* Benth) (21.82%), moleque duro (*Cordia leucocephala* Moric) (37.20%), carqueja (*Calliandra depauperata* Benth) (39.39%), mororó (*Bauhinia cheilantha* (Bong) Steud) (43.18%), e catigueira-rasteira (*Caesalpinia microphylla* Mart.) (47.24%), foram inferiores ao conseguidos para o feno estudado, que por sua vez foi inferior ao da maniçoba (*Manihot pseudoglaziovii* Pax e Hoff) (62.29%), mencionados pelos mesmos autores.

A digestibilidade in vivo da MS foi superior a citada para o feno da soja (*Glycine max* L. Merr) (52.30%) por Pizarro e Escuder (1977), e para o feno da labe-labe (*Dolichos lablab* L.) que foi de 43.88%, segundo Favoretto e Peixoto (1978), todos trabalhando com ovinos. O coeficiente de digestibilidade da PB foi superior ao encontrado por Favoretto e Peixoto (1978) para o feno de

Tabela 1. Composição química e digestibilidade dos nutrientes do feno de orelha de onça (*Macroptilium martii*), calculadas na MS (105 °C).

Parâmetro	MS	MO	PB	FB	EE	ENN	Cinzas
Composição (%)	94.63	90.53	14.59	29.76	2.67	43.51	9.47
Digestibilidade (%)	56.93	58.14	69.98	41.83	41.43	66.32	—
Desvio	5.95	5.47	8.70	7.09	14.33	4.04	—

Tabela 2. Nutrientes digestivos na matéria seca (%) do feno da orelha de onça (*Macroptilium martii*).

Parâmetro	PD	EED	FD	ENND	NDT
Média	10.21	2.49	13.12	28.85	53.99
Desvio	1.27	0.86	1.70	1.76	5.48

labe-labe (57.50%), atingindo índice pouco encontrado para a maioria das forrageiras. Na Tabela 2 acham-se presentes os valores dos nutrientes digestivos na MS. Os valores de NDT (53.99%) encontrados foram superiores aos citados por Favoretto e Peixoto (1978) para o labe-labe.

O consumo médio voluntário da MS foi 61.1%, da PB foi 8.8% e da NDT foi 33.11%. O consumo voluntário de MS e PB foi inferior ao citado por Favoretto e Peixoto (1978) para o feno de labe-labe, trabalhando com ovinos.

Conclusão

O feno da orelha de onça apresentou características nutritivas que permitem sugerir o seu emprego no arração de caprinos durante os períodos de estiagem, de forma a garantir a manutenção de peso dos animais.

Agradecimentos

Ao Técnico Agrícola Adelmo Constantino Gomes e ao Acadêmico Carlos Roberto de Carvalho Pires, pelas valiosas colaborações.

Resumen

En la región semiárida del estado de Pernambuco, Brasil, se midió la composición química, la digestibilidad aparente y el consumo voluntario del heno de la leguminosa natural "orelha de onça" (*Macroptilium martii*). Se utilizaron cinco ovejas africanas con edad, en promedio, de 18 meses y un peso vivo inicial de 26 kg. Los animales permanecieron en jaulas metabólicas, donde recibieron heno de la leguminosa. Para las evaluaciones se tomaron muestras de heno ofrecido y rechazado y de heces. Los resultados de los análisis químicos y de los coeficientes de digestibilidad del heno, con base en el porcentaje de MS, fueron, respectivamente, MS = 94.6 y 56.93%; MO = 90.53 y 58.14%; PC = 14.59 y 69.98%;

FC = 29.76 y 41.83%; EE = 2.67 y 41.43%; y ENN = 43.51 y 66.32%. Los NDT alcanzaron un valor de 53.99%, y los consumos voluntarios de MS, PC y NDT (g/kg de W^{0.75}) fueron 61.15, 8.79 y 33.11, respectivamente.

Summary

An experiment to evaluate the chemical composition, apparent digestibility and voluntary intake of hay from the legume "orelha de onça" (*Macroptilium martii*) was conducted in Pernambuco, Brazil. The experiment, with five replications, was conducted with 18-month-old goats, each weighing about 26 kg. The conventional method of total feces collection was used. "Orelha de onça" was harvested from areas in which it occurs spontaneously, as part of the normal haymaking process. Results from chemical analyses were: dry matter 94.63% (contents by volume) and 56.93% (digestibility coefficient); organic matter 90.53 and 58.14%; crude protein, 14.59 and 69.98%; crude fiber, 29.76 and 41.83%; ether extract, 2.67 and 41.43%; and, nitrogen-free extract, 43.51 and 66.32%. The TDN value was 53.99% on dry-matter basis. The voluntary intake (g/kg of W^{0.75}) of dry matter was 61.16; crude protein, 8.79; and total digestible nutrients 33.11.

Referências

- Boin, C.; Melotti, L.; Scheider, B. H.; e Lobão, A. O. 1968. Ensaio de digestibilidade (aparente) de silagem de sorgo, de milho e de capim-elefante napier. Bol. Ind. Anim. (Nova Odessa) 25:175-186.
- Carvalho, J. H. de e Ramos, G. M. 1983. Produtividade de faveira (*Parkia platycephala* Benth) em três municípios piauienses. En: Congresso Brasileiro de Forrageiras e Pastagens Nativas, 1o., Olinda, 1983. Resumos. Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (IPA/EMBRAPA). s.p.

- Favoretto, V. e Peixoto, A. M. 1978. Valor nutritivo do feno de labe-labe (*Dolichos lablab* L.) obtido em duas épocas. Rev. Soc. Bras. Zoot. 7(1):158-174.
- Gomes, F. P. 1977. Forragens fartas na seca. 4. ed. Noel, São Paulo. 233 p.
- Moreira, C. N. e Pereira, T. C. 1983. Influência do nitrogênio na produção do feijão orelha de onça (*Macroptilium martii*).. En: Congresso Brasileiro de Forrageiras e Pastagens Nativas, 1o., Olinda, 1983. Resumos. Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (IPA/EMBRAPA). s.p.
- Oliveira, M. C. de e Silva, C. M. M. de S. 1988. Comportamento de algumas leguminosas forrageiras para pastejo direto e produção de feno na região Semi-árida do Nordeste. Petrolina. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (EMBRAPA-CPATSA). Comunicado técnico no. 24. 6 p.
- Pizarro, E. A. e Escuder, C. J. 1977. Produção e valor nutritivo de soja (*Glycine max* L. Merr.). Rev. Soc. Bras. Zoot. 6(1):117-131.
- Salviano, L. M. C. e Carvalho Filho, O. M. de. 1984. Composição química e digestibilidade *in vitro* de algumas espécies forrageiras da caatinga. En: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, Petrolina, PE. Resumo dos trabalhos desenvolvidos e em desenvolvimento na área de produção animal e correlatas. Petrolina. p. 26.
- Vale, L. V. 1983. Potencial forrageiro da camaratuba (*Cratylia mollis* Mart) na região semi-árida norte do eará. En: Congresso Brasileiro de Forrageiras e Pastagens Nativas, 1o., 1983. Olinda, PE. Resumos. Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (IPA/EMBRAPA). s.p.